



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

GINÁSTICA ACROBÁTICA NA CIA CADAGY/UNIUI: O ENSINO E APRENDIZADO DOS CORPOS EM MOVIMENTO NO PALCO¹

Giovana Soares Kremer², Saimon Mallmann Fonseca³, Dari Francisco Goller⁴.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no projeto de extensão Ginástica Acrobática da Cia. CADAGY/UNIUI.

² Aluna de graduação do curso de Educação Física da UNIUI, bolsista CADAGY/UNIUI, giovanakremer@yahoo.com.br.

³ Aluno de Graduação do Curso de Educação Física da UNIUI, bolsista CADAGY/UNIUI, saimon.edf@gmail.com.

⁴ Professor Doutor do Curso de Educação Física da UNIUI e Coordenador da Cia CADAGY/UNIUI, dfg@unijui.edu.br.

Resumo

O presente trabalho de pesquisa tematiza o processo de ensino-aprendizagem da Ginástica Acrobática do grupo show da Cia. CADAGY/UNIUI de Danças, Lutas e Ginástica. Busca, sobretudo, explicitar como se dá a formação dos sujeitos participantes como monitores da Ginástica Acrobática e na elaboração das coreografias para shows da Cia. a partir da narrativa dos monitores que atuam e atuaram no projeto. O estudo foi composto por entrevistas com os sete monitores de ginástica Acrobática que a Cia. CADAGY/UNIUI teve ao longo dos tempos. Os principais resultados permitiram concluir que os monitores buscavam realizar um planejamento para as aulas e treinos para que o processo de ensino-aprendizado fosse compreensivo de tal modo que os alunos pudessem sempre evoluir gradativamente e tornarem-se aptos a realizar as apresentações do grupo show.

Palavras-chave: Ginástica Acrobática; Aprendizado; Processo Coreográfico.

Introdução

A Ginástica Acrobática é uma modalidade que requer força, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação e coragem, além de desenvolver diversas habilidades e capacidades motoras. E como define Pontes (2009), a Ginástica Acrobática é uma das modalidades gimnásticas que é caracterizada pela ausência de aparelhos, em que os suportes são executados pelo próprio ginasta. O autor complementa afirmando ainda que os exercícios da Ginástica Acrobática são exercícios físicos que tem por característica o domínio do corpo em variadas posições inusitadas.

Nesta prática da cultura corporal de movimento, há três tipos de integrantes acrobáticos, os quais conforme Parra (2010, p. 338) são: a) os bases, que são os responsáveis pela sustentação de todo conjunto acrobático; b) o volante que é aquele que executa os movimentos acrobáticos sobre o conjunto, seja por meio de equilíbrio ou lançamentos; c) e o





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

intermediário que é o indivíduo mais versátil da equipe, o qual deve possuir de forma equilibrada as características do base e do volante.

Cada um destes membros do grupo executam uma função muito importante para a equipe, e estes devem ser preparados por um monitor capacitado, que entenda a ginástica como um esporte complexo e de difícil execução, desempenhando um papel pedagógico para ensinar os movimentos, desde os movimentos mais simples até os mais complexos. Para Marcassa

[...] é necessário, porém, implementar uma alternativa didática e uma orientação metodológica em que prevaleça o envolvimento coletivo na discussão e tratamento dos conflitos e situações que decorrem da difícil tarefa de criar, aprender e se expressar em conjunto, mas respeitando os limites e as possibilidades de cada um (2004, p. 181).

Em um grupo de Ginástica Acrobática, em que o ensino do movimento se faz por monitores não profissionais, ou seja, indivíduos que ainda não concluíram a graduação, mas que fazem parte de um projeto de extensão, e que o resultado das aulas e treinos se dão através de apresentações, é importante que se tenha uma habilidade e uma vivência com a modalidade em questão, pois o processo de aprendizado dos alunos para tornarem-se aptos para realizar as apresentações se dá de forma lenta e gradativa.

Para a elaboração deste estudo, realizamos entrevistas com os monitores de Ginástica Acrobática da Cia. CADAGY/UNIJUI ao longo de sua existência a fim de se fazer uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem implicado na formação dos sujeitos que fazem parte do grupo de apresentações da Cia. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas com os sete monitores e foram feitas as análises dos resultados obtidos e então sintetizadas as conclusões mais relevantes, de acordo com o objetivo do estudo.

Metodologia

Com o intuito de obtermos informações relevantes para a pesquisa, foram elaboradas algumas perguntas para a entrevista com os monitores da Ginástica Acrobática da Cia CADAGY/UNIJUI ao longo dos anos, desde a sua criação até os dias atuais, tentando identificar como eram as aulas e treinos quanto ao processo de ensino dos movimentos e na composição das coreografias para apresentações.

As perguntas procuraram explicitar como os monitores organizavam as aulas e treinos verificando a partir de qual metodologia se utilizavam nesta docência, o período em que atuaram na Ginástica Acrobática como monitor e ainda como participante. Também buscou analisar quais os conhecimentos que estes possuíam para ministrar os treinos, seja a partir de bibliografias, como alunos do próprio projeto ou com vivências da graduação nos componentes curriculares.

Assim, após a coleta dos dados podemos concluir que a Cia. CADAGY/UNIJUI teve sete monitores de Ginástica Acrobática desde a sua criação em 1999 até os dias de hoje. Todos do sexo masculino e que eram acadêmicos de Educação Física. Nem todos eles participaram como ginastas no grupo show, ou seja, 33% deles atuaram na Cia. apenas como monitores.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A pesquisa é de natureza exploratória, pois envolve entrevistas com pessoas que já tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. O delineamento adotado é o de estudo de campo, em que ressalta-se a interação dos sujeitos com a pesquisa e onde o pesquisador teve uma experiência direta com a situação de estudo.

Resultado e Discussões

Os resultados apresentados neste estudo através dos dados obtidos com as entrevistas permitem que possamos observar que cada monitor que o grupo de Ginástica Acrobática teve ao longo dos tempos, seguia uma linha metodológica diferente e o processo de ensino e aprendizado foi sendo moldado por cada um dos monitores de acordo com os conhecimentos de cada um e da realidade do grupo. O primeiro monitor trabalhava mais com a parte de conhecimentos do corpo.

O segundo monitor não possuía conhecimentos sobre a Ginástica Acrobática. Os alunos não sabiam nada sobre a modalidade e ele levava o conhecimento do próprio corpo no ambiente (solo e cama elástica) a partir dos conhecimentos de Ginástica I e II que são disciplinas da graduação. Não havia técnica, o principal papel era a organização e doutrina do grupo. Ainda neste período não havia coreografias e apresentações.

O terceiro monitor fez um teste de um mês para que fosse avaliado se daria conta de ser monitor da Ginástica Acrobática. Após este período de teste, foi aprovado e ao mesmo tempo em que ministrava as aulas e treinos escreveu o projeto Método de Consciência Técnica da Ginástica, onde determinava os conteúdos de Ginástica por ciclos, ou seja, o que ensinar, como ensinar, entender o movimento. Além de ensinar a técnica, preocupava-se com os conhecimentos de fisiologia, cinesiologia, nomenclatura anatômica, ensinava através do trabalho de cada músculo. Fazia treinos de flexibilidade em todas as aulas, testes físicos, de força, de equilíbrio, de explosão e de flexibilidade, faziam medição da frequência cardíaca e treino de força na academia. Depois disso começou a aplicar a parte técnica da Ginástica Acrobática, fez cursos de trampolim acrobático e de Ginástica Olímpica e estudava muito, sempre realizando pesquisas. A partir daí começaram os treinos para apresentações, que segundo ele eram muito ruins pois ele não possuía formação em atividades expressivas e ainda dispunham de pouco tempo para treino até o dia da apresentação e sem saber das condições de espaço e lugares que se apresentariam.

O quarto monitor possuía os conhecimentos dos cursos que fez em congressos como o Comercio da própria Unijuí, e um congresso em Curitiba, e disse que os conhecimentos das disciplinas de Ginástica I e II eram muito básicas para o ensino dos movimentos no grupo. O método que utilizava era o método aberto de ensino e tinha um cronograma a seguir onde havia dias específicos para treino de mini-trampolim, solo, acrobacias, cama elástica, entre outros. Havia um grupo de estudos dos alunos que estavam a mais tempo na Cia., os quais se reuniam para montar as coreografias e depois passar para os demais integrantes do grupo.

O quinto monitor não possuía uma metodologia específica, ele adequava as aulas de acordo com o grupo que tinha para trabalhar. Faziam treinos dentro das limitações dos alunos e procurava dividir esses treinos em um dia para força, outro dia para flexibilidade, outro para



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

equilíbrios e outro para cama elástica. Os conhecimentos que possuía eram das disciplinas de Ginástica I e II da graduação e das vivências anteriores no próprio grupo, fez também um curso de Ginástica Geral em São Paulo e o curso A Grande Área da Ginástica também em São Paulo, e participou do Comercio.

O sexto monitor iniciou dando aulas para a oficina de iniciação a Ginástica Acrobática para crianças e trabalhava mais o lúdico do que a técnica. Mais tarde passou a monitorar o grupo principal que funcionava com bastante técnica tanto no solo quanto na cama elástica. Seus conhecimentos eram as vivências das disciplinas de Ginástica I e II na graduação e na monitoria destas disciplinas. Fez curso de Ginástica Geral em São Paulo, cursos no Comercio e em outros congressos. A montagem coreográfica era coletiva, cada integrante do grupo dava uma opinião, mas ele diz que não gosta desse método, pois assim se perde muito da idéia central.

E o sétimo e atual monitor da Cia. diz que sua metodologia funciona trabalhando diretamente em cima de uma coreografia previamente elaborada e que vão se adaptando ao que o grupo consegue fazer. Seu conhecimento de Ginástica Acrobática é o conhecimento pratico que aprendeu durante os treinos no próprio grupo, antes de passar a ser monitor.

Conclusões

A proposta deste estudo foi analisar o processo de ensino e aprendizado através das aulas de Ginástica Acrobática e pode-se observar que foi um processo evolutivo de cada monitor, na qual cada um usava uma metodologia diferenciada e de acordo com a realidade do grupo que trabalhava. Alguns dividiam os treinos em categorias e modalidades da Ginástica, outros se preocupavam mais com as coreografias para shows e outro ainda com o estudo dos movimentos corporais. E também aqueles que trabalhavam apenas o corpo no espaço, os quais não se detinham ao ensino da técnica, mas ao trabalho de construção do conhecimento dos alunos.

Pode-se identificar que o processo de formação e preparação coreográfica faz parte da metodologia de cada monitor, realizando e criando suas coreografias para os shows sempre com a ajuda dos demais integrantes do grupo, socializando e discutindo para a melhoria da coreografia.

Verificou-se também que muitos destes monitores tinham como base as aulas do componente curricular de Ginástica I e Ginástica II da graduação, levando a crer que estas disciplinas são base para o ensino da Ginástica Acrobática e que qualquer pessoa com esta base e que se mostre interessado pelo processo de ensinar esta prática e de estudar sempre buscando mais informações sobre a prática, pode tornar-se um professor de Ginástica Acrobática.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao Projeto de Extensão Cia. CADAGY/UNIJUI de Danças, Lutas e Ginástica que nos proporcionou a oportunidade de vivenciar as modalidades da cultura corporal de movimento existente no projeto, que nos auxilia para a formação





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

acadêmica e que nos permitiu realizar esta pesquisa. Agradecemos também aos entrevistados que contribuíram cientificamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- GOLLER, D. F. Ginástica I. Coleção Educação a Distância – Série Livro Texto. Ijuí: Editora Unijuí, 2010 – 96p.
- MARCASSA, L. Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos Olhares, Novas Perspectivas. Revista Pensar a Prática 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.
- PARRA, E. R. L. et al. Educação Física Escolar: A Ginástica Acrobática na Perspectiva Socioconstrutivista. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 331-348.
- PONTES, M. F. A. A Influência da estética Corporal no Processo de Avaliação em Ginástica Acrobática – A Especificidade do Mofótipo de Bases e Volantes em trios Femininos. Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Faculdade de Desporto da Universidade de Porto, 2009.